

Missa de corpo presente reúne médicos e família

São Paulo — Uma missa num altar improvisado ao lado do caixão, em "um ambiente de muita fé, paz e tranquilidade", foi como definiu o Secretário-Geral da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, o ato litúrgico celebrado às 8h no quarto andar do Instituto do Coração, lotado de familiares, médicos e enfermeiros.

A cerimônia, que durou 40 minutos, foi oficiada por Dom Paulo Evaristo Arns e concelebrada por Dom Luciano e pelo Capelão Leo Pessini, do Hospital das Clínicas. Antes da Missa de Corpo Presente, Dom Arns recomendou a todos os padres responsáveis por paróquias em São Paulo que repicassem os sinos de suas igrejas na medida em que o cortejo fúnebre seguisse para o Aeroporto de Congonhas. Pediu também que todas as celebrações em intenção da alma do Presidente da República fossem realizadas com o uso de parâmetros que representam justamente o "símbolo da ressurreição".

As leituras da missa incluíram a primeira Carta aos Coríntios na qual Jesus Cristo fala a respeito do prêmio da mansão eterna e textos

de São João, capítulo 12 da Bíblia, onde Jesus se refere aos grãos de trigo que germinam em campos férteis.

Os familiares do Presidente, apesar de muito abatidos mantiveram o controle emocional, segundo Dom Luciano. Foram feitas preces "para que Deus conduza o povo brasileiro à felicidade e à democracia mesmo sem a presença física de Tancredo Neves". O Secretário-Geral da CNBB disse que a fisionomia do Presidente Tancredo Neves no caixão transparecia muita tranquilidade e serenidade apesar de todo o seu sofrimento.

O Capelão Léo Pessini afirmou que houve muita emoção durante a cerimônia onde os familiares agradeceram a Deus a vida concedida a Tancredo Neves, e pediram paz para sua alma. Há 2 semanas o Capelão já havia concedido unção dos enfermos, a chamada extrema-unção ao Presidente pois "desde aquele momento sabia-se que seu quadro clínico era muito difícil". Segundo o Capelão durante o anúncio da morte do Presidente às 22h 23 de domingo, nenhum dos familiares chorou, apesar de estarem muito tristes".